

FRANCISCA GONÇALVES DE SOUZA

É sob o signo do amor e do desprendimento que vive Francisca Gonçalves de Souza, em sua comunidade de Monsenhor João Alexandre.

Filha do casal Manoel Gonçalves Barroso e Constantina Isabel de Souza, (Dona Tininha), nasceu no dia 10 de junho de 1931, recebendo o batismo pelas mãos do saudoso e queridíssimo amigo da família, Padre Manoel da Cruz Libânio.

Desde criança devota do Sagrado Coração de Jesus, não media esforços, para estar sempre presente à novena das primeiras sextas-feiras de cada mês, caminhando grandes distâncias, para receber, com alegria no coração, a Santa Eucaristia. E até hoje organiza, com a alma repleta de amor, a Festa do Sagrado Coração de Jesus, que muito enriquece a vida religiosa da comunidade, como expressão de fé e devoção a Deus.

Teve uma infância feliz no seio da família. Criança alegre por natureza, partilhava com todos sua capacidade de criar, desde pequenina, folguedos criativos, muitos deles já voltados para o que viria a ser sua vivência especial: o magistério e a religião. Muito cedo mudou-se para Cláudio, com os irmãos, a fim de estudar. Coursou o primário no antigo Grupo Escolar Cel. Joaquim da Silva Guimarães, tendo sido sua primeira professora Dona Clélia Cândida Souza Amorim.

Estudou em Mariana, no Colégio Providência, e no Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, em Divinópolis.

Iniciou sua vida como professora primária no Grupo Escolar Coronel Joaquim da Silva Guimarães, e após muita luta, em 5 de dezembro de 1956, tomou posse na Escola Estadual Custódio Costa, educandário ao qual dedicou grande parte de sua vida, tornando-se referência para alunos e professores que tiveram a felicidade de conviver com ela.

Tornou-se diretora em 1964, com a mesma dedicação, luta, compromisso e trabalho. Sempre enérgica, exigente, mas muito carinhosa, buscava em casa crianças que faltavam às aulas, pois uma de suas características mais marcantes era estabelecer excepcional empatia entre as pessoas com quem trabalhava, principalmente na comunidade escolar.

Francisca jamais deixou que em sua escola faltasse o que fosse, em termos de assistência material e pedagógica para os alunos, o que permitia aos professores realizar um trabalho de alto nível, ministrando um ensino de qualidade.

Com coragem e determinação, auxiliada pelo corpo docente e pela comunidade, promovia bailes, horas-dançantes, apresentações teatrais, buscando recursos financeiros para a escola, suprimindo a lamentável ausência do Estado.

Quem passou pela Escola Custódio Costa, como aluno ou professor, certamente há de se lembrar da determinação de sua diretora. De lá saíam os melhores profissionais e alunos os mais brilhantes. A escola, sob sua direção, era como um lar: “Como é gostoso lembrar do pão quentinho na chapa do fogão, esperando as professoras que chegavam no ônibus das 6 horas da manhã; e a merenda variada e rica, oferecida a todas as crianças, rosca, broa de fubá, limonada, arroz doce, vitamina de abacate” a maioria trazidos de sua casa.

Aulas de canto e teatro eram exigência curricular de Dona Francisca que, além de incentivar a cultura de suas crianças, procurava prepará-las para o convívio social, promovendo atividades que desinibiam socializavam os alunos. Foram ___ anos de serviços na escola, sendo 18 anos como diretora.

Em Monsenhor João Alexandre ela é mãe, amiga, irmã, para todos que a procuram, razão do carinho e do afeto que todos lhe dedicam. Em seu vocabulário pessoal não existe o negativo. Com os seus 90 anos, mantém vivas as tradições: barraquinhas nas festas religiosas, emoções e encantos com suas corações não só no mês de maio, também em ocasiões especiais, durante o ano. O coral, liderado por ela, atua com quantas pessoas tiver, pois ama e vive para o próximo.

Foi vereadora por três legislaturas no período de 1983 a 1988, 1989 a 1992 e 1997 a 2000, sendo uma das 9 mulheres eleitas para uma cadeira na Câmara, dentro dos 110 anos da emancipação política-administrativa de Cláudio, sendo ainda a mulher com maior número de mandatos.

Sempre recebendo expressivas votações, em seus 14 anos como vereadora, trabalhou com o mesmo idealismo que sempre a norteou, doando de si a inteligência, o conhecimento, a vontade férrea de promover o bem-estar não só do seu distrito de Mons. João Alexandre, mas de todo o Município.

Por toda essa rica história, e por tudo mais que essa grande mulher realizou, que é justo o reconhecimento que a municipalidade deve à querida e sempre atuante Francisca da Tininha, concedendo-a a maior honraria de nossa cidade, à “Comenda Quinca Barão”.